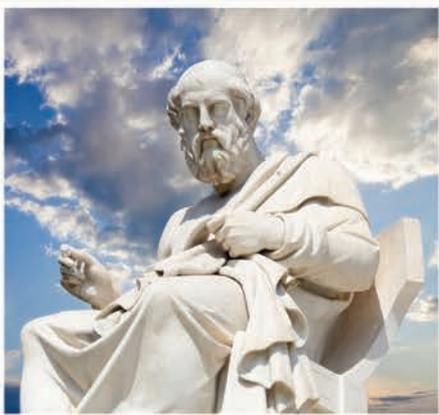
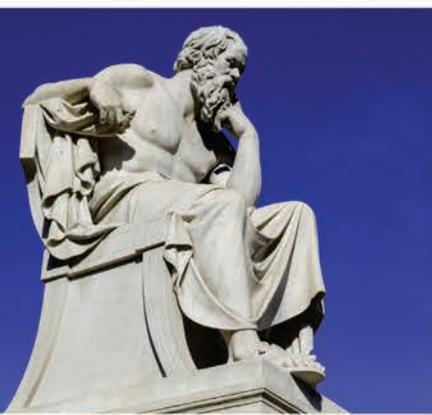


SEP

SISTEMA DE ENSINO
PREPARAENEM

FILOSOFIA



1



FILOSOFIA

Volume 1 - 2ª Edição

Goiânia
CLASSIS EDITORA
2016



CLASSIS
EDITORA

SISTEMA DE ENSINO PREPARAENEM - FILOSOFIA

Volume 1

©2016 PREPARAENEM

AUTOR

Crisdinei Soares

DIREÇÃO EDITORIAL

Alexandre Pullig Corrêa

COORDENAÇÃO DE ARTE

Gedson Clei Ribeiro Alves

CAPA

Gedson Clei Ribeiro Alves

IMAGEM DE CAPA

shutterstock.com

EDIÇÃO DE ARTE

Alex Alves da Silva

Gedson Clei Ribeiro Alves

Luiz Felipe Magalhães

REVISÃO

Alex Alves da Silva

Alexandre Pullig Corrêa

Cristiano Siqueira

Danielle Pullig Corrêa

Gedson Clei Ribeiro Alves

Yani Rebouças de Oliveira

PREPARAÇÃO DE TEXTOS

Alexandre Pullig Corrêa

Cristiano Siqueira

PROJETO GRÁFICO

Gedson Clei Ribeiro Alves

Alexandre Pullig Corrêa

DIAGRAMAÇÃO

Gedson Clei Ribeiro Alves

Goiânia - 2ª edição - 2016

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PREPARAENEM

Rua 36, nº 172, Quadra H18, Lotes 08-16, Setor Marista

CEP: 74.150-240, Goiânia-GO.

Fone: +55 (62) 3877 3223

contato@grupopreparaenem.com.br

ISBN: 978-85-88249-14-1

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

POLIGRÁFICA

“Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – como saberes, habilidades e informações – para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Pensar em termos de competência significa pensar a sinergia, a orquestração de recursos cognitivos e afetivos diversos para enfrentar um conjunto de situações que apresentam analogias de estrutura.”

Philippe Perrenoud

Caro estudante,

Os novos desafios e mudanças propostas para a melhoria da educação brasileira têm provocado significativas transformações, exigindo mudanças tanto por parte da escola como por parte dos estudantes do ensino médio.

Nossa tradição escolar ainda tem muito do enciclopedismo iluminista. Muitos educadores ainda acreditam que devem fazer com que os alunos absorvam todo o conhecimento que existe no mundo, o que é impossível.

O novo aprendizado deve promover, não apenas a mera reprodução de dados, mas sim ajudá-lo a responder às transformações da sociedade e da cultura em que está inserido, desenvolvendo a capacidade cognitiva de interpretar textos, solucionar problemas e relacionar diferentes áreas do conhecimento.

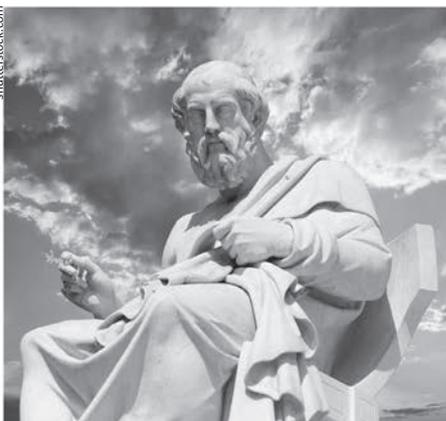
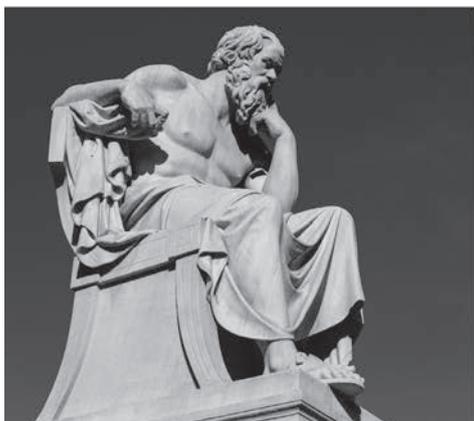
O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desde a sua criação em 1998, procura avaliar as competências e habilidades adquiridas pelos estudantes ao término do ensino médio. Em 2009 o ENEM foi reformulado e, a partir de então, ganhou maior importância no cenário nacional, tornando-se o principal instrumento de seleção para as universidades no país. Ademais, ainda é o primeiro passo na promoção de um novo currículo para o ensino médio do Brasil.

A adoção do ENEM por todas as instituições federais de ensino superior do país em 2013 e os constantes recordes de candidatos inscritos, revela que, além de ser hoje a forma principal de conquistar a tão sonhada vaga no curso superior, o exame está cada vez mais concorrido.

Com o intuito de oferecer condições mais efetivas para o aprendizado e o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas pelo exame, o Sistema de Ensino PreparaEnem (SEP), apresenta os conteúdos de forma a desvendar os mistérios do exame, e de outros vestibulares, para garantir a você uma preparação completa e eficaz.

SUMÁRIO

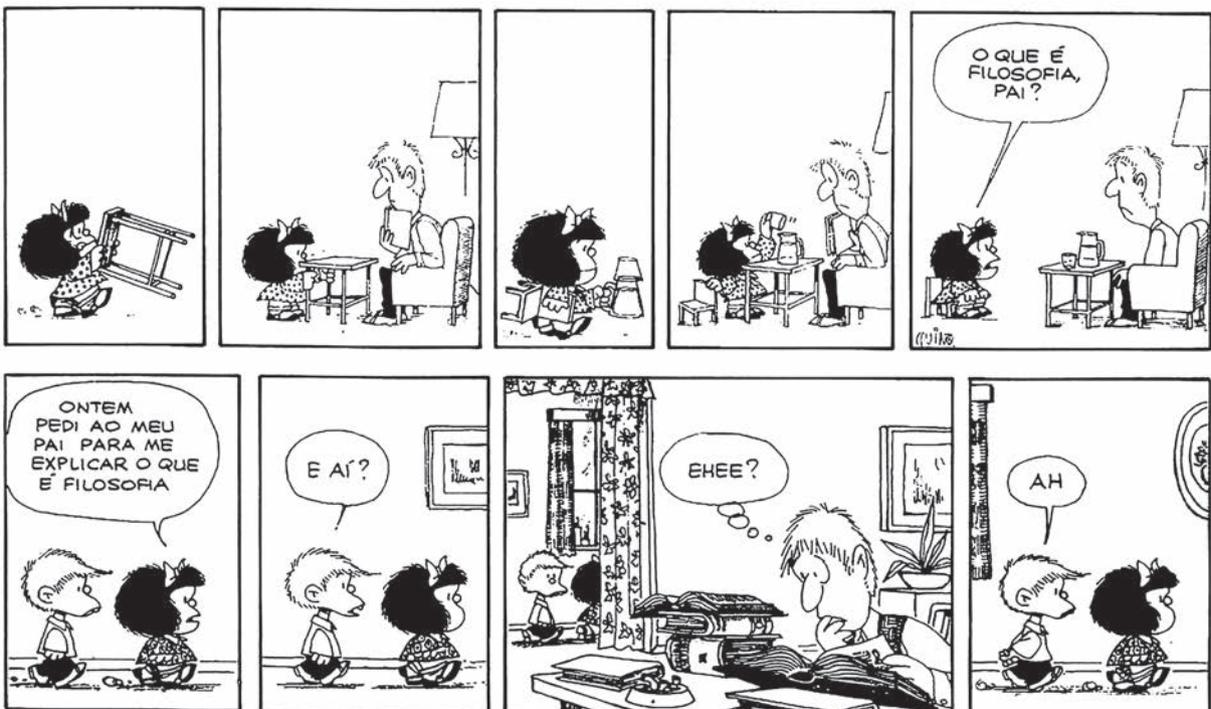
O NASCIMENTO DA FILOSOFIA	07
APRESENTAÇÃO	08
CONTEXTO HISTÓRICO	08
O MITO E O LOGOS	09
OS FILÓSOFOS DA PHYSIS	10
TALES DE MILETO	10
ANAXIMANDRO	10
ANAXÍMENES DE MILETO	10
PERÍODO SOCRÁTICO	12
"O HOMEM É A MEDIDA DE TODAS AS COISAS" (PROTÁGORAS)	12
TEORIA DO ATO E POTÊNCIA	15
TEORIA DA SUBSTÂNCIA E ACIDENTE	15
TEORIA DAS QUATRO CAUSAS	15
TEORIA DA LÓGICA FORMAL	16
PERÍODO HELENÍSTICO	17
ESCOLAS HELENÍSTICAS	17
EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO	18
GABARITO	22





“A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo”. (Merleau-Ponty)

“Não se ensina filosofia, só se ensina a filosofar”. (Kant)



APRESENTAÇÃO

Os que se inquietam, questionam e tentam entender o mundo para além das aparências entram no universo da filosofia, partindo para uma “aventura” que lhes aguça a capacidade crítica, descobrindo que o conhecimento é uma forma encantadora de interpretar o mundo e a própria existência. Mas essa viagem requer esforço, paciência, disposição e vontade de querer aprender, abandonando o **porto seguro do senso comum** e lançando-se nos desafios do mar da crítica e do **bom senso**.

O **pathos** talvez tenha sido o momento mais importante para a origem da filosofia. Faz parte do espírito humano essa capacidade de admiração e espanto diante de uma experiência nova. Dessa experiência surge a curiosidade filosófica e uma paixão que desperta o ser humano para a verdadeira busca pelo conhecimento.



A Escola de Atenas (1509-1511) quadro de Rafael Sanzio

O *logos*, da forma como os gregos empreenderam, é o grande legado da cultura grega para a posteridade. A partir do nascimento de filosofia (século VI a.C.) a forma pela qual o mundo era interpretado não seria mais a mesma.

Essa afirmação não significa que os gregos não tenham mantido contatos com outros povos ou que tenham sido **autóctones** na produção de um conhecimento mais racional e lógico. Outros povos já tinham produzido uma infinidade de conhecimento tais como a matemática, astronomia, medicina e arte. Esses conhecimentos foram assimilados pelos gregos. A diferença está no fato de os gregos adaptarem muitos desses conhecimentos a uma dimensão muito mais teórica e abstrata do que prática.

CONTEXTO HISTÓRICO

Para os estudiosos, Werner Jaeger e Giovanni Reale, por exemplo, o conhecimento filosófico só foi possível graças aos acontecimentos históricos tais como:

- o advento da moeda que possibilitou a abstração na ideia de valor;
- as navegações entre as Cidades-Estados que compunham o mundo grego, desfazendo antigos mitos que afirmavam que determinadas regiões eram habitadas pelos deuses;
- os debates políticos nas Ágoras;
- a necessidade de se criar leis escritas que regessem a Polis grega.

Para Pierre Vernant esses acontecimentos históricos, elencados acima, constituíram-se como os verdadeiros motivos que levaram ao declínio da cultura mítica, possibilitando assim o surgimento da filosofia.

O MITO E O LOGOS



A escultura Laocoonte e seus filhos é uma escultura em mármore. A estátua representa Laocoonte e seus dois filhos, Antifantes e Timbreu, sendo estrangulados. Laocoonte, um sacerdote de Apolo, teria irritado o deus, ou por ter se casado e tido filhos, ou por ter arremessado uma lança contra o cavalo de Troia. Em vingança, o próprio Apolo teria enviado os répteis para matar seus filhos, e Laocoonte foi morto ao tentar salvá-los.

Os estudiosos afirmam que a filosofia não é a continuidade do conhecimento mítico, mas uma ruptura radical porque o questionamento foi e é essencial para o pensamento filosófico. Seria impossível para o conhecimento mítico admitir contestações ou questionamentos porque a sua estrutura, **dogmática** e tradicional, foi passada de geração em geração. Dessa forma, a busca pelo conhecimento foi aperfeiçoada para uma melhor compreensão da natureza e do homem.

TEXTO COMPLEMENTAR

Laio, rei da cidade de Tebas e casado com Jocasta, foi advertido pelo oráculo de que não poderia gerar filhos e, se esse mandamento fosse desobedecido, o mesmo seria morto pelo próprio filho, que se casaria com a mãe.

O rei de Tebas não acreditou e teve um filho com Jocasta. Depois arrependeu-se do que havia feito e abandonou a criança numa montanha com os tornozelos furados para que ela morresse. A ferida que ficou no pé do menino é que deu origem ao nome Édipo, que significa pés inchados. O menino não morreu e foi encontrado por alguns pastores, que o levaram a Políbio, o rei de Corinto, este que o criou como filho legítimo. Já adulto, Édipo também foi até o oráculo de Delfos para saber o seu destino. O oráculo disse que o seu destino era matar o pai e se casar com a mãe. Espantado, ele deixou Corinto e foi em direção a Tebas. No meio do caminho, encontrou com Laio que pediu para que ele abrisse caminho para passar. Édipo não atendeu ao pedido do rei e lutou com ele até matá-lo.

Sem saber que havia matado o próprio pai, Édipo prosseguiu sua viagem para Tebas. No caminho, encontrou-se com a Esfinge, um monstro metade leão, metade mulher, que atormentava o povo tebano, pois lançava enigmas e devorava quem não os decifrasse. O enigma proposto pela esfinge era o seguinte: Qual é o animal que de manhã tem quatro pés, dois ao meio dia e três à tarde? Ele disse que era o homem, pois na manhã da vida (infância) engatinha com pés e mãos, ao meio-dia (idade adulta) anda sobre dois pés e à tarde (velhice) precisa das duas pernas e de uma bengala. A Esfinge ficou furiosa por ter sido decifrada e se matou.

O povo de Tebas saudou Édipo como seu novo rei, e entregou-lhe Jocasta como esposa. Depois disso, uma violenta peste atingiu a cidade e Édipo foi consultar o oráculo, que respondeu que a peste não teria fim enquanto o assassino de Laio não fosse castigado. Ao longo das investigações, a verdade foi esclarecida e Édipo cegou-se e Jocasta enforcou-se.



OS FILÓSOFOS DA PHYSIS

Como já vimos acima os primeiros filósofos foram denominados filósofos da natureza porque estavam mais interessados em descobrir a origem (**arché**) da natureza, tentando encontrar uma resposta mais racional acerca da formação do universo. Por isso, esse período é também conhecido como **cosmológico**.

TALES DE MILETO

Um dos primeiros filósofos cuja tradição atribuiu-lhe a fundação da filosofia, por volta do século VI a.C. Esse pensador inicia sua investigação partindo do princípio de que a multiplicidade existente na natureza obedece a um elemento primordial do qual derivaram todas as coisas. O nosso filósofo denominou esse princípio de **água**. Tudo leva a crer que Tales de Mileto tenha feito uma investigação e observação sobre a constituição da natureza.

ANAXIMANDRO

Anaximandro da cidade de Mileto (século VI) aprofunda a investigação sobre a origem da physis, conferindo um caráter mais abstrato para origem da natureza. Anaximandro definiu que o arché da physis teria sido o **ápeiron**, termo grego que significa o ilimitado, aquilo que não se pode definir.

ANAXÍMENES DE MILETO

Anaxímenes permitiu, através das suas investigações, que as teses de Anaximandro obtivessem uma maior consistência abstrata. Denominou o ser de Anaximandro, ilimitado e infinito, de **Ar**.

A tradição filosófica, porém, colocou em destaque o pensamento de Heráclito de Éfeso, denominado o **obscuro**, visto que muitas questões filosóficas discutidas posteriormente foram levantadas e aprofundadas por Heráclito. Por exemplo, a questão da transformação ou não da essência das coisas e se a contradição lhe é ou não inerente, denominada por Heráclito de **harmonia dos contrários**.

Aspectos importantes da filosofia de Heráclito

- Defende a mutabilidade do ser;
- Elaborou um conhecimento a partir da dialética;
- Defende princípio da contradição como ponto de partida para a transformação;
- Filosofia por metáforas;
- Tudo está em constante mudança;
- Palavras-chave: devir, panta rhei, logos.

A partir do pensamento de Parmênides, a questão filosófica foi colocada em um âmbito diferente porque o principal foco do filósofo foi a investigação acerca do ser no aspecto **ontológico**. O ser das coisas e a sua constituição foram colocados em questão para investigar e descobrir qual a essência ou substância que faz parte da formação da natureza.

Ao afirmar que o **ser é e não pode não ser**, Parmênides parte da ideia de que as mudanças só existem na aparência e não em essência, portanto o ser é imutável, permanece o mesmo, embora adquira diferentes formas. Por exemplo, a água em diferentes formas, líquida, gasosa e sólida, continua sendo a mesma essência: água.

TALES DE MILETO: ÁGUA

ANAXIMANDRO: ÁPEIRON

ANAXÍMENES: O AR

ANAXÁGORAS: O NOUS OU HOMEOMERIA

EMPÉDOCLES: OS QUATRO ELEMENTOS

DEMÓCRITO: O ÁTOMO

PITÁGORAS: O NÚMERO

LEUCIPO: O ÁTOMO

PARMÊNIDES: O SER

HERÁCLITO: O FOGO



(Heráclito de Éfeso)



Parmênides de Eléia

Aspectos importantes da filosofia de Parmênides

- Defende a imutabilidade do ser;
- Elaborou um conhecimento a partir da metafísica;
- Condenou princípio da contradição;
- Estabeleceu uma ruptura entre os sentidos e racionalidade;
- Mudança em aparência e não em essência;
- Palavras-chave essência, ser, ontológico.

TEXTO COMPLEMENTAR

(...)

Basicamente, não há muitas perguntas filosóficas para se fazer. Já fizemos algumas das mais importantes. Mas a história nos mostra diferentes respostas para cada uma dessas perguntas que estamos fazendo. É mais fácil, portanto, fazer perguntas filosóficas do que respondê-las.

Da mesma forma, hoje em dia cada um de nós deve encontrar a sua resposta para estas perguntas. Não dá para procurar numa enciclopédia se existe um Deus, ou se há vida após a morte. A enciclopédia também não nos diz como devemos viver. Mas a leitura do que outras pessoas pensaram pode nos ser útil quando precisamos construir nossa própria imagem do mundo e da vida.

A busca dos filósofos pela verdade pode ser comparada com uma história policial. (...) Um crime na vida real pode chegar a ser desvendado pela polícia um dia. Mas também podemos imaginar que a polícia nunca consiga solucionar determinado caso, embora a solução para ele esteja em algum lugar.

Mesmo que seja difícil responder a uma pergunta, isto não significa que ela não tenha uma – e só uma – resposta certa. Ou há algum tipo de vida depois da morte, ou não.

Muitos dos antigos enigmas foram resolvidos pela ciência ao longo dos anos. Antigamente, um grande enigma era saber como era o lado escuro da Lua. Não era possível chegar a uma resposta apenas através de discussão; a resposta ficava para a imaginação de cada um. Hoje, porém, sabemos exatamente como é o lado escuro da Lua. Não dá mais para “acreditar” que há um homem morando na Lua, nem que ela é um grande queijo, todo cheio de buracos.

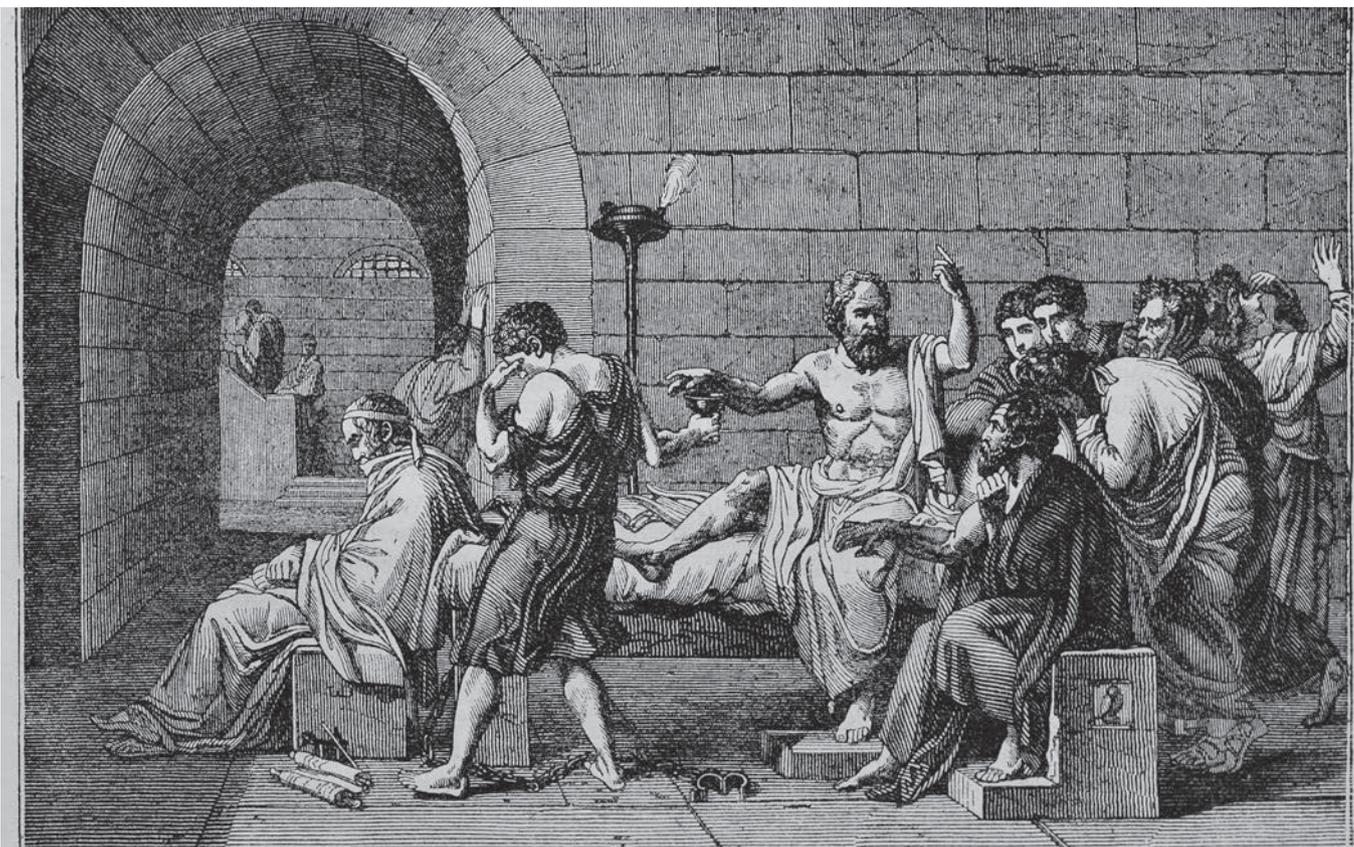
Um dos grandes filósofos gregos, que viveu há mais de dois mil anos, acreditava que a filosofia era fruto da capacidade do homem de se admirar com as coisas. Ele achava que para o homem a vida é algo tão singular que as perguntas filosóficas surgem como que espontaneamente. É como o que ocorre quando assistimos a um truque de mágica: não conseguimos entender como é possível acontecer aquilo que estamos vendo diante de nossos olhos. E então, depois de assistirmos à apresentação, nos perguntamos: como é que o mágico conseguiu transformar dois lençóis de seda brancos num coelho vivo?

Para muitas pessoas, o mundo é tão incompreensível quanto o coelho que um mágico tira de uma cartola que, há poucos instantes, estava vazia.

No caso do coelho, sabemos perfeitamente que o mágico nos iluiu. Quando falamos sobre o mundo, as coisas são um pouco diferentes. Sabemos que o mundo não é mentira ou ilusão, pois estamos vivendo nele, somos parte dele. No fundo, somos o coelho branco que é tirado da cartola. A única diferença entre nós e o coelho branco é que o coelho não sabe que está participando de um truque de mágica. Conosco é diferente. Sabemos que estamos fazendo parte de algo misterioso e gostaríamos de poder explicar como tudo funciona.

(O mundo de Sofia – Trecho. São Paulo: Companhia das Letras, 2005)

PERÍODO SOCRÁTICO



A Morte de Sócrates. Quadro de David, concluído em 1787

A partir do final do século V a.C. a filosofia muda o seu objeto de investigação e passa a se preocupar com o ser humano. Por isso esse período é chamado de **antropológico** porque as grandes discussões e debates filosóficos passam a ter como foco central a formação humana. É dessa preocupação central que nasceu um dos mais importantes legados gregos: a **educação**.

O termo grego **PAIDEIA**, traduzido como formação do homem grego, é o resumo do que representa o homem na sociedade e o papel que ele desempenha como cidadão. Dessa forma, diferente dos filósofos anteriores cuja preocupação fundamental era estudar a **physis**, os filósofos do Período socrático colocam o homem no centro das suas reflexões. Pensar o ser humano significa relacioná-lo com as questões mais essenciais para compreensão da existência nos aspectos político, ético, social e histórico. É a partir desses quatro componentes que o homem passa a ter o papel de destaque na Filosofia Antiga do Período Socrático.

“O HOMEM É A MEDIDA DE TODAS AS COISAS” (PROTÁGORAS)

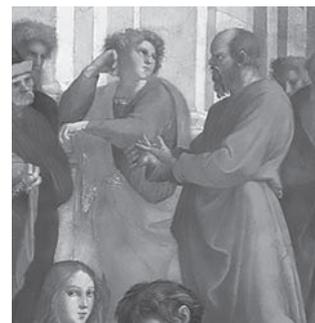
OS SOFISTAS

Infelizmente, graças a algumas interpretações equivocadas, o termo sofista ou sofística adquiriu, ao longo da história, um sentido pejorativo. Porém, justiça seja feita, os sofistas têm um papel merecido na história da filosofia.

Entre os sofistas mais conhecidos, merecem destaque Protágoras de Abdera e Górgias de Leôncio. Reconhecidos como os primeiros professores de filosofia e considerados os primeiros a cobrar para ensinar filosofia cuja base fundamental era a **retórica** e a **persuasão**.

Aspectos importantes

- Ensavam retórica e persuasão;
- Defenderam a relativização da verdade;
- Cobravam para ensinar filosofia;
- Preocupavam-se com formação política.



Sócrates

Sócrates nasceu na cidade de Atenas em 470 a.C. e morreu em 399 a.C., condenado a morte por envenenamento sob a alegação de corromper a juventude e não acreditar nos deuses da cidade. Reconhecidamente um dos mais importantes cidadãos de Atenas.

Nos seus ensinamentos procurava não diferenciar as pessoas pelo *status* que ocupava na sociedade e focava sempre na humildade como virtude maior, sendo o autoconhecimento o aspecto mais importante dos ensinamentos. É através do “**conhece-te a ti mesmo**” que estabelece a **psyqué** (essência humana) como característica mais importante do ser humano.

O método socrático é dividido em duas partes: a **ironia** e a **maiêutica**. A palavra método significa o meio pelo qual se chega a um determinado objetivo. O foco do método socrático é a purificação da alma através do conhecimento.

O diálogo era o meio pelo qual Sócrates chegava a esse objetivo. Através de questionamentos, indagava as pessoas que por ele passavam sobre assuntos variados. Os lugares onde isso acontecia eram os mais incomuns para a época atual: praças, ruas, mercados, jogos.

Essas abordagens incomodavam, sobretudo, àqueles que julgavam saber o suficiente porque se sentiam incomodados pelas constantes perguntas e pela constatação de que não sabiam o suficiente. Tais indagações também são denominadas de **refutação**.

TEXTO COMPLEMENTAR

(...)

De fato, senhores, temer a morte é o mesmo que julgar-se sábio quem não o é, porque é julgar que sabe o que não sabe. Ninguém sabe o que é a morte, nem se, por ventura, será para o homem o maior dos bens; todos a temem, como se soubessem ser ela o maior dos males. A ignorância mais condenável não é essa de julgar saber o que não sabe? É talvez nesse ponto, senhores, que eu me diferencio do comum dos homens; se em alguma coisa me posso considerar mais sábio que alguém, é nisto de, não sabendo o bastante sobre o Hades, não pensar que o saiba. Sei, com tudo, que é mau e vergonhoso praticar o mal, desobedecer a um melhor do que eu, seja deus, seja homem; por isso, na alternativa com males que conheço como tais, jamais fugirei de medo do que não sei se será um bem.

Por conseguinte, mesmo que agora me dispensásseis, desatendendo ao parecer de Ânito, segundo o qual, antes do mais, ou eu não devia ter vindo aqui, ou, já que vim, é impossível deixar de condenar-me à morte, asseverando ele que, se eu obtiver absolvição, logo todos os vossos filhos, pondo em prática os ensinamentos de Sócrates, estarão completamente corrompidos; mesmo que, apesar disso, me dissésseis: “Sócrates, por ora não atenderemos a Ânito e te deixamos ir, mas com a condição de abandonares essa investigação e a filosofia; se fores apanhado de novo nessa prática, morrerás”; mesmo, repito, que me dispensásseis com essa condição, eu vos responderia: “atenienses, eu vos sou reconhecido e vos quero bem, mas obedecerei antes ao deus que a vós; enquanto tiver alento e puder fazê-lo, jamais deixarei de filosofar, de vos dirigir exortações, de ministrar ensinamentos em toda ocasião àquele de vós que eu deparar, dizendo-lhe o que costumo: ‘meu caro, tu, um ateniense, da cidade mais importante e mais renomada por sua cultura e poderio, não te envergonhas de tentares adquirir o máximo de riquezas, fama e honrarias, e de não te importares nem cogitares da razão, da verdade e de melhorar quanto mais a tua alma?’” E se algum de vós retrucar que se importa, não irei embora deixando-o, mas o hei de interrogar, examinar e confundir e, sem me parecer que afirma ter adquirido a virtude e não a adquiriu, hei de repreendê-lo por estimar menos o que vale mais e mais o que vale menos. É o que hei de fazer a quem eu encontrar, jovem ou velho, estrangeiro ou cidadão, principalmente aos cidadãos, porque me estais mais próximos no sangue. Tais são as ordens que o deus me deu, ficai certos. E eu acredito que jamais aconteceu à cidade maior bem que minha obediência ao deus.

Nada mais faço a não ser andar por aí vos convencendo, jovens e velhos, a não cuidar com tanto afincamento do corpo e das riquezas, como de melhorar o mais possível da alma, dizendo-vos que dos haveres não provém a virtude para os homens, mas da virtude provêm os haveres e todos os outros bens particulares e públicos. Se com esses discursos corrompo os jovens, seriam maléficis esses preconceitos; se alguém afirmar que digo outras coisas e não essas, mente. Por tudo isso, atenienses, diria eu, quer atendais o Ânito, quer não, quer me dispenseis, quer não, não hei de fazer outra coisa, ainda que tenha de morrer muitas vezes.

(A Apologia de Sócrates – Trecho)

Platão diferencia dois tipos de conhecimento. O conhecimento que é resultado da percepção dos nossos sentidos e outro que é alcançado através da pura racionalidade. Essa distinção foi denominada, respectivamente, como teoria do **mundo sensível** e **teoria do mundo das ideias ou mundo inteligível**. Essa separação ficou conhecida como **dualismo**.

Platão propõe que a filosofia seja o mais importante instrumento para o aperfeiçoamento no exercício do poder, por isso os reis deveriam se tornar filósofos ou os filósofos se tornarem reis (**tese dos reis filósofos**).



Platão

TEXTO COMPLEMENTAR

Texto I

(...) Sócrates – enquanto os filósofos não forem reis nas cidades ou aqueles que hoje denominam reis e soberanos não forem verdadeira e seriamente filósofos, enquanto o poder político e a filosofia não convergirem num mesmo indivíduo, enquanto os muitos caracteres que atualmente perseguem um ou outro destes objetivos de modo exclusivo não forem impedidos de agir assim, não terão fim meu claro Glauco, os males das cidades, nem conforme julgo, os do gênero humano, e jamais a cidade que nós descrevemos será edificada (...)

Platão ensinava na Academia e nos seus Diálogos que a compreensão dos fenômenos que ocorrem no mundo físico depende de uma hipótese: a existência de um plano superior da realidade, atingido apenas pelo intelecto, e constituído de formas ou idéias, arquétipos eternos dos quais a realidade concreta seria a cópia imperfeita e perecível. Através da dialética — feita de sucessivas oposições e super posições de teses — seria possível ascender do mundo físico (apreendido pelos sentidos e objeto apenas de opiniões múltiplas e mutáveis) à contemplação dos modelos ideais (objetos da verdadeira ciência).

(Coleção Os Pensadores, Ed. Abril)

Texto II

Trecho do mito da caverna

(...) Considera agora o que lhes acontecerá, naturalmente, se forem libertados das suas cadeias e curados da sua ignorância. Que se liberte um desses prisioneiros, que seja ele obrigado a endireitar-se imediatamente, a voltar o pescoço, a caminhar, a erguer os olhos para a luz: ao fazer todos estes movimentos sofrerá, e o deslumbramento impedi-lo-á de distinguir os objetos de que antes via as sombras. Que achas que responderá se alguém lhe vier dizer que não viu até então senão fantasmas, mas que agora, mais perto da realidade e voltado para objetos mais reais, vê com mais justeza? Se, enfim, mostrando-lhe cada uma das coisas que passam, o obrigar, à força de perguntas, a dizer o que é? Não achas que ficará embaraçado e que as sombras que via outrora lhe parecerão mais verdadeiras do que os objetos que lhe mostram agora? (...)

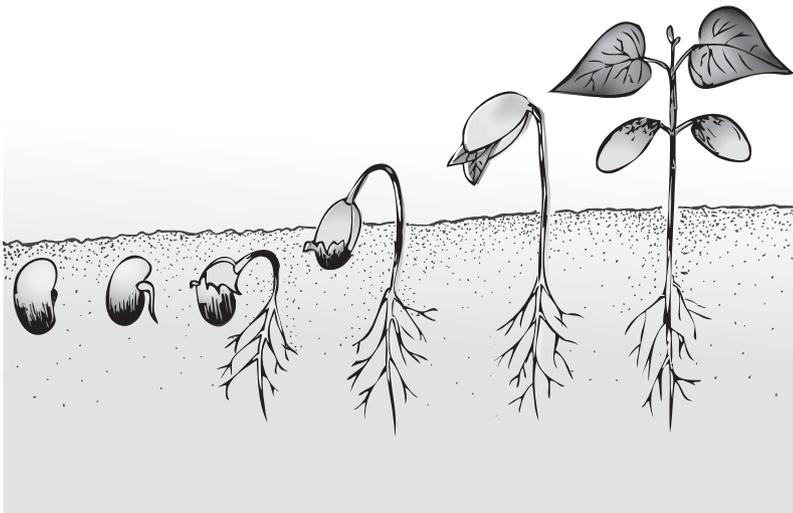
Para Platão, o mundo se divide em dois: mundo sensível e mundo inteligível, ou seja, mundo das ideias e o mundo dos sentidos, das aparências.



Aspectos importantes

- Mundo das ideias e mundo sensível;
- Reminiscência e anamnese;
- Mito da Caverna;
- Sofocracia;
- Dialética.

TEORIA DO ATO E POTÊNCIA



Embora tenha sido o mais ilustre discípulo de Platão, Aristóteles discordou das ideias do seu mestre. Para Aristóteles, o dualismo platônico (mundo das ideias ou inteligível e o mundo sensível) mais confundiu do que explicou alguma coisa. Na visão aristotélica, o conhecimento é o resultado da relação entre os sentidos e a racionalidade humana. Dessa forma, pode-se classificar a filosofia aristotélica como **realista**.

Aristóteles aborda a questão referente à transformação ou não das coisas. A filosofia platônica não deu conta de solucionar esse problema. Aristóteles solucionou o problema do movimento e da transformação. Dessa forma, **o ser e o não ser** estariam contidos numa única coisa, não como formas opostas (Heráclito) e muito menos como negação ou algo incoerente como defendeu Parmênides.

TEORIA DA SUBSTÂNCIA E ACIDENTE

Nessa teoria, Aristóteles distingue o caráter universal e as particularidades das coisas. Por isso as características substanciais são universais, o que lhes conferem uma identidade. Já as características acidentais são particulares e são adjetivações conferidas a uma coisa ou a alguém.

Pode-se afirmar que substância é “aquilo que é em si mesma”, ou seja, a **essência**. O acidente se equivale ao aparente, àquilo que pode ser de um jeito ou de outro, não alterando a sua estrutura essencial. Por isso, **o mais importante é a essência e não a aparência**. Na letra da música “Alma” de Zélia Duncan, é possível observar essa relação entre essência e acidente.



Aristóteles

TEORIA DAS QUATRO CAUSAS

As mudanças e transformações são causais, ou seja, estabelecem a relação entre Ato e Potência. Essa relação se desenvolve a partir de quatro causas: causa material, causa eficiente, causa formal e causa final. Dessa forma seria possível explicar o princípio causal das coisas existentes no mundo e na natureza. É razoável explicar a escultura *Pietà* de Michelangelo a partir das quatro causas. Fala-se que a causa material corresponde a algo de que uma determinada coisa é feita; causa formal é o modelo (a forma) que a matéria adquiriu; a eficiente é a força usada para modelar a matéria e a final corresponde à finalidade a que essa determinada coisa se destina.



Pietà de Michelangelo (1499)

TEORIA DA LÓGICA FORMAL

O silogismo é um raciocínio **dedutivo**, formado por **proposições** divididas da seguinte forma: premissa maior, premissa menor, conclusão, termo de ligação e termo maior. Tais elementos compõem a estrutura orgânica do silogismo aristotélico. Exemplo:

Todo brasileiro é sul-americano
O paulista é brasileiro
Logo, todo paulista é sul americano.

A classificação do silogismo

- Premissa maior: todo brasileiro é sul americano.
- Premissa menor: o paulista é brasileiro.
- Conclusão: logo, todo paulista é sul americano.
- Termo de ligação: brasileiro.
- Termo maior: sul americano.

TEXTO COMPLEMENTAR

O silogismo seria um raciocínio no qual, determinadas coisas sendo afirmadas, segue-se inevitavelmente outra afirmativa. Assim, partindo-se das premissas "Todos os homens são mortais" e "Sócrates é homem" — conclui-se fatalmente que "Sócrates é mortal". A conclusão resulta da simples colocação das premissas, não deixando margem a qualquer opção, mas impondo-se com absoluta necessidade. Todo o mecanismo silogístico repousa no papel desempenhado pelo chamado termo médio ("homem"), que fornece a razão do que é afirmado na conclusão: porque é homem, Sócrates é mortal. Esse mecanismo funciona com rigor, independentemente do conteúdo das proposições em confronto. Isso significa, porém, que se pode aplicar o silogismo a proposições falsas, sem prejuízo para a perfeição formal do raciocínio ("Todos os homens são imortais; Sócrates é homem; logo, Sócrates é imortal"). Mas a ciência não pretende, segundo Aristóteles, ser dotada apenas de coerência interna: ela precisa ser construída pelo perfeito encadeamento lógico de verdades. Assim, o silogismo que equivale à demonstração científica deverá ser um raciocínio formalmente rigoroso, mas que parta de premissas verdadeiras.

(Coleção Os Pensadores, Ed. Abril)

PERÍODO HELENÍSTICO

A partir do ano 350 a.C., uma nova civilização começou a ascender politicamente e militarmente no Mundo Antigo. A Macedônia, sob o domínio do rei Felipe II, iniciou um processo de expansão territorial que rompeu com a hegemonia do mundo grego. Tal invasão só foi possível devido às constantes disputas internas que levaram a enfraquecer o poderio militar grego.

Seguindo os passos do pai, o rei Alexandre, o Grande, continuou a expandir os domínios macedônicos até a Ásia Menor, chegando até a Índia. Esse vasto domínio de territórios controlados por Alexandre foi responsável por formar o chamado mundo helenístico.



Imperador Alexandre, O Grande, difusor da cultura helenística

ESCOLAS HELENÍSTICAS

ESTOICISMO

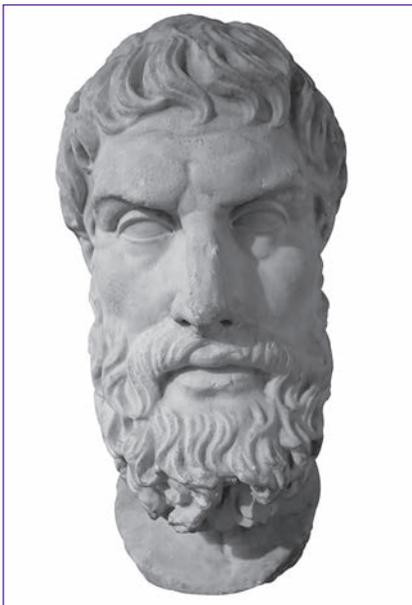
Estóico: Diz-se daquele que revela fortaleza de ânimo e austeridade. Impassível; imperturbável; insensível.

A escola estóica foi fundada no século III a.C. por Zenão de Cítio (de Cittium), que preconizava a indiferença à dor de ânimo oposta aos males e agruras da vida e reunia seus discípulos sob pórticos ("stoa", em grego) situados em templos, mercados e ginásios. Sendo a razão aquilo por meio do qual o homem torna-se livre e feliz, o homem sábio não apreende o seu verdadeiro bem nos objetos externos, mas bem usando estes objetos através de uma sabedoria pela qual não se deixa escravizar pelas paixões e pelas coisas externas.



Zenão de Cittium

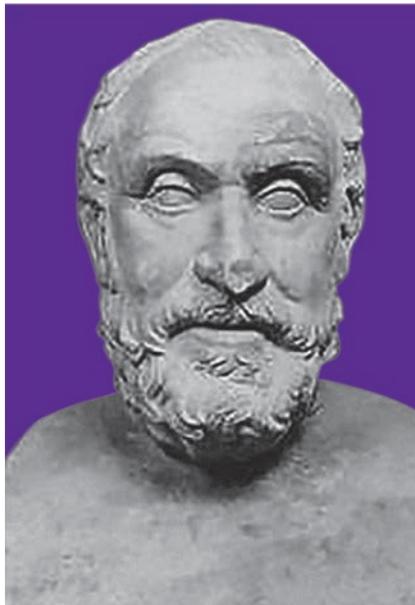
EPICURISMO



Epicuro de Samos

Epicurismo é o sistema filosófico ensinado por Epicuro de Samos, filósofo ateniense do século IV a.C., e seguido depois por outros filósofos, chamados epicuristas. Epicuro propunha uma vida de contínuo prazer como chave para a felicidade, esse era o objetivo de seus ensinamentos morais.

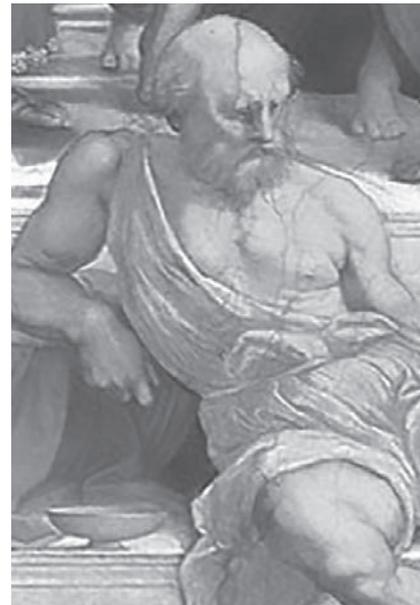
CETICISMO



Pirro de Élis

O ceticismo é a doutrina que afirma que não se pode obter nenhuma certeza a respeito da verdade, o que implica numa condição intelectual de dúvida permanente e na admissão da incapacidade de compreensão de fenômenos metafísicos, religiosos ou mesmo da realidade.

CINISMO



Antístenes

O Cinismo foi uma escola filosófica grega criada por Antístenes, seguidor de Sócrates, aproximadamente no ano 400 a.C., mas seu nome de maior destaque foi Diógenes de Sínope. Estes filósofos menosprezavam os pactos sociais, defendiam o desprendimento dos bens materiais e a existência nômade que levavam.

F EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01 Coloque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas, referentes ao pensamento mítico.

- () Os relatos míticos firmam os elos entre os homens entre si e com o seu meio ambiente. Um povo sem mitos, por suposição, é um povo que perdeu o senso concreto.
- () A mitologia grega, embora não se tenha desenvolvido nos mesmos esquemas lógico-rationais da filosofia posterior ocidental, não deixou de explicitar uma rica significação lógica, embutida em formas alegóricas de pensar.
- () O pensamento mítico está muito ligado à magia, ao desejo, ao querer que as coisas aconteçam de um determinado modo. O mito nasce do desejo de poder dominar o mundo para afugentar o medo e a insegurança.

- () Em todos os povos, o mito sempre teve (e ainda tem em muitas culturas) um papel muito importante ao transmitir o conhecimento de pais para filhos, ao garantir a segurança dos indivíduos e a continuidade dos valores sociais, unindo as pessoas de um mesmo grupo.
- () O mito explica a origem do mundo; é, portanto, uma compreensão reflexiva da realidade.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- A** F, F, F, F, V
- B** V, V, V, F, F
- C** F, F, F, V, V
- D** V, V, V, V, F
- E** V, V, F, F, F

02| Dentre os muitos modos da consciência, existe a Consciência mítica. Sobre ela, leia o texto abaixo:

Na verdade, os mitos não são apenas narrativas sobre a origem do homem, das coisas da natureza, do mundo. Eles também falam sobre aspectos da condição humana, como o fato de ser mortal e sexuado, de viver em sociedade e de ter de trabalhar para sobreviver e da necessidade de regras de convivência... Dessa forma, são parte da história de todos os povos, por todo o planeta.

(CHALITA, Gabriel. Vivendo a Filosofia. São Paulo, 2002, p. 23.)

Com relação a essa Consciência, assinale com V as afirmativas verdadeiras e com F as falsas.

- () O termo mito tem diversos significados. Pode significar: uma ideia falsa, como quando se diz “o mito da superioridade racial dos germânicos difundido pelos nazistas”.
- () Quando falamos em mito num sentido antropológico, queremos nos referir às narrativas e aos ritos tradicionais, integrantes da cultura de um povo, principalmente entre as populações primitivas e antigas, que utilizavam elementos simbólicos para explicar a realidade e dar sentido à vida humana.
- () Os meios de comunicação utilizam a palavra mito com um significado diferente do que se entendia na cultura greco-romana, ao passo que hoje se referem a artistas que ganham destaque por causa de um filme ou de uma música de sucesso.
- () O mito, entre os povos primitivos, privilegia o fato positivo, ou seja, o fato objetivo, que pode ser medido e controlado pela experimentação.
- () O mito é uma narrativa, que explica alegoricamente as situações da existência dos homens.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA.

- A** V, V, V, V, V
- B** V, V, V, F, V
- C** F, F, V, F, V
- D** F, F, F, F, V
- E** V, V, F, F, V

03| Analise as afirmativas abaixo e marque F para falsas e V para Verdadeira.

- A** Para Epicuro, todas as atividades humanas aspiram a algum bem, dentre os quais o maior é a felicidade; mas para ele a felicidade não consiste nos prazeres nem na riqueza: considerando que o pensar é o que mais caracteriza o homem, conclui que a felicidade consiste na atividade da alma segundo a razão.
- B** Para os hedonistas (do grego *hedoné*, "prazer"), o bem se encontra no prazer. Em um sentido bem genérico, podemos dizer que a civilização contemporânea é hedonista quando identifica a felicidade com a aquisição de bens de consumo: ter uma bela casa, carro, boas roupas, boa comida, múltiplas experiências sexuais. E, também, na incapacidade de tolerar qualquer desconforto, seja uma simples dor de cabeça, seja o enfrentamento sereno das doenças e da morte.

C O principal representante do hedonismo grego, no século III a.C., Aristóteles, considera que os prazeres do corpo são causa de ansiedade e sofrimento, e, para que a alma permaneça imperturbável, é preciso, portanto, desprezar os prazeres materiais. Essa atitude o leva a privilegiar os prazeres espirituais, dentre os quais destaca aqueles referentes à amizade.

D O estoicismo foi retomado em Roma por Sêneca e por Marco Aurélio, imperador e filósofo. O ideal ascético, que foi muito bem aceito pelo cristianismo medieval, deriva desse modo de pensar. A ascese consiste no aperfeiçoamento da vida espiritual por meio de práticas de mortificação do corpo como jejum, abstinência, flagelação.

Marque a opção correta.

- A** V, V, V, V
- B** F, V, F, V
- C** V, V, V, F
- D** F, F, F, F

04| “A filosofia grega parece começar com uma idéia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: ‘Tudo é um’. A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda o tira dessa sociedade e no-lo mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego”.

Fonte: NIETZSCHE, F. Crítica Moderna. In: Os Pré-Socráticos. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Nova Cultural, 1999. p. 43.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Tales e o surgimento da filosofia, considere as afirmativas a seguir.

- I. Com a proposição sobre a água, Tales reduz a multiplicidade das coisas e fenômenos a um único princípio do qual todas as coisas e fenômenos derivam.
- II. A proposição de Tales sobre a água compreende a proposição ‘Tudo é um’.
- III. A segunda razão pela qual a proposição sobre a água merece ser levada a sério mostra o aspecto filosófico do pensamento de Tales.
- IV. O Pensamento de Tales gira em torno do problema fundamental da origem da virtude.

A alternativa que contém todas as afirmativas

- A** I e II
- B** II e III
- C** I e IV
- D** I, II e IV

05| Leia o texto a seguir:

“Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre dos imortais que têm a cabeça do Olimpo nevado e Tártaro nevoento no fundo do chão de amplas vias e Eros: o mais belo entre Deuses imortais.”

Fonte: HESÍODO. Teogonia. Tradução de Jaa Torrano. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1995, p. 111.

Sobre o exposto acima, podemos afirmar que se trata de um texto:

- I. Do período cosmológico, que compreende as escolas pré-socráticas, cujo interesse era perseguir a unidade que garantia a ordem do mundo e a possibilidade do conhecimento humano.
- II. De caráter ético, cuja narrativa revela a preocupação com a conduta dos homens e dos deuses.
- III. De caráter cosmogônico, cuja reflexão busca tornar concebível a origem das coisas e a força que as produziu.
- IV. Anterior à cosmologia filosófica, cuja narrativa reflete ainda a mentalidade mítica.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A** I e III
- B** III e IV
- C** II e IV
- D** I, II e III

06| *“A ignorância mais condenável não é essa de supor saber o que não se sabe? É talvez nesse ponto, senhores, que difiro do comum dos homens; se nalguma coisa me posso dizer mais sábio que alguém, é nisto de, não sabendo o bastante sobre o Hades, não pensar que o saiba”.*

(Platão)

Neste texto, Platão apresenta a concepção socrática de Filosofia. Sobre ela, seguem as seguintes afirmações:

- I. A verdade torna o homem melhor, pois tem como resultado ultrapassar o homem comum.
- II. Saber que nada se sabe é o primeiro passo para se atingir a verdade.
- III. O método socrático (a maiêutica) é irônico, porque pressupõe saber que nada se sabe.
- IV. O saber que nada se sabe permite ao indivíduo livrar-se dos preconceitos e abrir caminho até o conhecimento verdadeiro.
- V. O constante questionamento deve ser a atividade fundamental do filósofo.

Das proposições feitas acima

- A** apenas II e IV são corretas
- B** I, II e V são corretas
- C** II, III e IV são corretas
- D** todas elas são corretas
- E** todas elas são incorretas.

07| "Sócrates: Tomemos como princípio que todos os poetas, a começar por Homero, são simples imitadores das aparências da virtude e dos outros assuntos de que tratam, mas que não atingem a verdade. São semelhantes nisso ao pintor de que falávamos há instantes, que desenhará uma aparência de sapateiro, sem nada entender de sapataria, para pessoas que, não percebendo mais do que ele, julgam as coisas segundo a aparência?"

Glauco – "Sim".

Fonte: PLATÃO. A República. Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 1997. p.328.

Com base no texto acima e nos conhecimentos sobre a mímesis em Platão, assinale a alternativa correta.

- A** Platão critica a pintura e a poesia porque ambas são apenas imitações diretas da realidade.
- B** Para Platão, os poetas e pintores têm um conhecimento válido dos objetos que representam.
- C** Tanto os poetas quanto os pintores estão, segundo a teoria de Platão, afastados dois graus da verdade.
- D** Platão critica os poetas e pintores porque estes, à medida que conhecem apenas as aparências, não têm nenhum conhecimento válido do que imitam ou representam.
- E** A poesia e a pintura são criticadas por Platão porque são cópias imperfeitas do mundo das ideias.

08| No contexto da Filosofia Clássica, Platão e Aristóteles possuem lugar de destaque. Suas concepções, que se opõem, mas não se excluem, são amplamente estudadas e debatidas devido à influência que exerceram, e ainda exercem, sobre o pensamento ocidental. Todavia é necessário salientar que o produto dos seus pensamentos se insere em uma longa tradição filosófica que remonta a Parmênides e Heráclito e que influenciou, direta ou indiretamente, entre outros, os racionalistas, empiristas, Kant e Hegel.

Observando o cerne da filosofia de Platão, assinale nas opções abaixo aquela que se identifica corretamente com suas concepções.

- A** A dicotomia aristotélica (mundo sensível X mundo inteligível) se opõe radicalmente as concepções de caráter empírico defendidas por Platão.
- B** A filosofia platônica é marcada pelo materialismo e pragmatismo, afastando-se do misticismo e de conceitos transcendentais.
- C** Segundo Platão a verdade é obtida a partir da observação das coisas, por meio da valorização do conhecimento sensível.
- D** As concepções platônicas negam veementemente a validade do Inatismo.
- E** Para Platão, a realidade material e o conhecimento sensível são ilusórios.

09| Platão foi um dos filósofos que mais influenciaram a cultura ocidental. Para ele, a filosofia tem um fim prático e é capaz de resolver os grandes problemas da vida. Considera a alma humana prisioneira do corpo, vivendo como se fosse um peregrino em busca do caminho de casa.

Para tanto, deveria transpor os limites do corpo e contemplar o inteligível. Assinale a alternativa correta.

- A** A teoria das ideias não pode ser considerada uma chave de leitura aplicável a todo pensamento platônico.
- B** Como Sócrates, Platão desenvolveu uma ética racionalista que desconsiderava a vontade como elemento fundamental entre os motivadores da ação. Ele acreditava que o conhecimento do bem era suficiente para motivar a conduta de acordo com essa ideia (agir bem).
- C** Platão propõe um modelo de organização política da sociedade que pode ser considerado estamental e antidemocrático. Para ele, o governo não deveria se pautar pelo princípio da maioria. As almas têm natureza diversa, de acordo com sua composição, isso faz com que os homens devam ser distribuídos de acordo com essa natureza, divididos em grupos encarregados do governo, do controle e do abastecimento da polis.
- D** Platão chamava o conhecimento da verdade de doxa e o contrapõe a uma outra forma de conhecimento (inferior) denominada episteme.
- E** Para Platão, a essência das coisas é dada a partir da análise de suas causas material e final.

10|

O VÉU E A ASA

O VOO

O ALVO

de TALES: ÁGUA

ALMA

(Herbert Emanuel, do Livro "Nada ou Quase Uma Arte")

O poema faz referências explícitas a um filósofo pré-socrático. Na história da filosofia, entende-se por pré-socráticos aqueles filósofos que antecederam a Sócrates.

Entre as alternativas abaixo, assinale a que contém somente filósofos pré-socráticos.

- A** Tales de Mileto / Santo Agostinho / Heráclito.
- B** Parmênides / Anaximandro / Empédocles.
- C** Parmênides / Pitágoras / Aristóteles.
- D** Anaxágoras / Platão / Demócrito.
- E** Anaxímenes, Xenófanes, Boécio.

11| *...que é e que não é possível que não seja,/é a vereda da Persuasão (porque acompanha a Verdade); o outro diz que não é e que é preciso que não seja,/ eu te digo que esta é uma vereda em que nada se pode aprender. De fato, não poderias conhecer o que não é, porque tal não é fatível./ nem poderia expressá-lo.*

(Nicola, Ubaldo. Antologia Ilustrada de Filosofia. Editora Globo, 2005.)

O pensamento de que filósofo é expresso pelo texto anterior?

- A** Aristóteles, que estabelecia a distinção entre o mundo sensível e o inteligível.
- B** Heráclito de Éfeso, que afirmava a unidade entre pensamento e realidade.
- C** Tales de Mileto, que afirmava ser a água o princípio de todas as coisas.
- D** Parmênides de Eléia, que afirmava a imutabilidade de todas as coisas e a unidade entre ser e pensar, ser e conhecimento.
- E** Protágoras, que afirmava que o homem é a medida de todas as coisas, que o ser é e o não ser não é.

12| UFU A primeira grande formulação do princípio da contradição se encontra entre as teses defendidas pelos Eleatas sobre o ser, que é a seguinte: "o ser é e pode não ser".

Qual filósofo a defendeu?

- A** Platão.
- B** Heráclito de Éfeso.
- C** Pitágoras de Samos.
- D** Pródico de Céos.
- E** Parmênides

13| Heráclito de Éfeso viveu entre os séculos VI e V a. C. e sua doutrina, apesar de criticada pela filosofia clássica, foi resgatada por Hegel, que recuperou sua importante contribuição para a Dialética.

Os dois fragmentos a seguir nos apresentam este pensamento.

"Este mundo, igual para todos, nenhum dos deuses e nenhum dos homens o fez sempre foi, é e será um fogo eternamente vivo, acendendo-se e apagando-se conforme a medida." (fragmento 30).

"Para as almas, morrer é transformar-se em água; para a água, morrer é transformar-se em terra. Da terra, contudo, forma-se a água, e da água a alma." (fragmento 36).

De acordo com o pensamento de Heráclito, marque a alternativa INCORRETA.

- A** As doutrinas de Heráclito e de Parmênides estão em perfeito acordo sobre a imutabilidade do ser.
- B** Para Heráclito, a ideia de que "tudo flui" significa que nada permanece fixo e imóvel.
- C** Heráclito desenvolve a ideia da harmonia dos contrários, isto é, a permanente conciliação dos opostos.
- D** A expressão "devir" é adequada para compreendermos a doutrina de Heráclito.



14| Os filósofos pré-socráticos lançaram questões centrais sobre o problema do ser, do conhecer e da origem da natureza, do universo. Parmênides e Heráclito são duas referências importantes nesse início da filosofia ocidental que ocorreu na Grécia Antiga entre os séc. VII e V a.C.

Qual é a principal diferença na forma de pensar entre Heráclito e Parmênides?

- A** Heráclito é analítico e Parmênides é dialético.
- B** Heráclito é platônico e Parmênides é aristotélico.
- C** Heráclito diz que os sentidos enganam e Parmênides valoriza os sentidos.
- D** Heráclito considera que tudo na natureza se transforma, pois todas as coisas estão em constante movimento e, portanto, conhecer é captar a mudança contínua.
- E** Parmênides defende o mobilismo.

15| Heráclito de Éfeso afirmava que "ninguém pode banhar-se duas vezes nas mesmas águas de um rio".

Para ele, o que mantém o fluxo do movimento é:

- A** a luta dos contrários, pois "a guerra é pai de todos, rei de todos".
- B** o simples aparecer de novos seres.
- C** a harmonia que vem da calma dos elementos.
- D** a identidade do ser.
- E** lei do terceiro excluído.

ANOTAÇÕES

GABARITOS

- 01| D
- 02| D
- 03| B
- 04| C
- 05| B
- 06| D
- 07| D
- 08| E

- 09| C
- 10| B
- 11| B
- 12| A
- 13| A
- 14| D
- 15| A

"Conte-me e eu esqueço.
Mostre-me e eu apenas me lembro.
Envolve-me e eu compreendo."

Confúcio


**prepara
enem**



62 3877 3223 | 3877 3222



WWW.GRUPOPREPARAENEM.COM.BR

ISBN 978-85-88249-11-1

